

Não estamos “vendendo” Santos!

Resposta a um casal indignado (*)

Na temporada dos cruzeiros marítimos de 2006/2007 coube-me autorizar a reprodução de uma foto da Fortaleza de Santo Amaro (*e-book* _ www.unisantos.br/circuitofortes) na revista de uma das empresas que exploram os cruzeiros marítimos. Ao receber um exemplar da revista distribuída a bordo lá estava a foto, sem qualquer referência ao patrimônio histórico nacional. Liguei para a produtora da revista e recebi a singular e coerente justificativa: “Professor, não estamos ‘vendendo’ Santos!”.

Nesta temporada de 2011/2012, como nas anteriores, muitos turistas que realizam cruzeiros marítimos se fazem acompanhar por parentes e/ou amigos que os trazem para o embarque/desembarque. Boa parte destes acompanhantes se desloca para a Ponta da Praia a fim de contemplar os navios de passageiros que “desfilam” diante da Fortaleza de Santo Amaro para alcançar o mar aberto. Os navios passam, deixando em segundo plano as rústicas e espessas muralhas do mais expressivo conjunto arquitetônico-militar do Estado de São Paulo, que ali está desde 1584 “vigilando” o canal de acesso ao Porto e, literalmente, todas as praias da baía de Santos. Um visual deslumbrante!

São muitas as pessoas e instituições que questionam sobre o motivo pelo qual relegamos a um segundo plano o aproveitamento turístico não somente a cidade de Santos como também aquele monumento histórico nacional que se apresenta tão claramente diante dos nossos olhos, por mais de quatro séculos. E, não é de hoje que, voluntariamente, procuramos incentivar profissionais do turismo receptivo a utilizarem o antigo sistema de defesa do Porto de Santos como equipamento para o turismo histórico-cultural. Procuramos, com insistência, colocar em discussão, especialmente em clubes de servir, algumas propostas simples visando o aproveitamento dos seis exemplares da arquitetura militar colonial de posição fixa da nossa região metropolitana, que resistem ao tempo, às intempéries e, por vezes, ao terrível abandono.

Recentemente realizamos em Bertiooga o 7º Seminário de Cidades Fortificadas reunindo pesquisadores de várias cidades do Brasil e do exterior (Bélgica, Holanda, Portugal e Uruguai). Uma das “visitas técnicas” aos monumentos teve por finalidade estimular a criação de uma linha de turismo receptivo com início na Casa do Trem Bélico, Rua Tiro 11, centro histórico de Santos, seguida de uma caminhada até a Alfândega (cerca de 500 m) e embarque numa lancha para singrar as águas do estuário até alcançar a Fortaleza de Santo Amaro, 25 minutos após. Nas rústicas plataformas de tiro da Fortaleza é possível acenar aos turistas embarcados, ocupando alturas referenciais ao 3º ou 4º deck dos navios que por ali “desfilam” a uma distância entre 100m e 150m.

Estamos progredindo e hoje, com enorme dedicação de uma plêiade de amantes da nossa História pelo viés militar, podemos oferecer um “passeio virtual” e um “vôo virtual” de helicóptero sobre as fortificações do sistema defensivo do Porto de Santos. Basta consultar o site da Universidade Federal de Santa Catarina: www.cidadesfortificadas.ufsc.br/novidades.

Os turistas podem também visitar a Casa do Trem Bélico e compreender como aquele casarão do século XVII funcionava como “empresa” de logística militar. Esta lúdica compreensão ocorre por meio de duas exposições permanentes: no andar superior, armas antigas, equipamentos militares e outras “tralhas” antigamente chamadas de “trens bélicos”; no andar térreo, uma “Linha do Tempo” e outros comprovantes de que nestas terras da antiga Capitania de São Vicente, construiu-se uma fantástica História de povoamento e conquista territoriais.

(*) Em resposta aos turistas Artur e Marisa Andrezo , indignados pela exclusão de Santos nos cruzeiros marítimos _ Coluna do Leitor, 17/11/2011.

Elcio Rogerio Secomandi _RG 02314229-08, Ministério da Defesa, CPF 021082918-49
Coronel de Artilharia Rfm. Professor Emérito da Universidade Católica de Santos
Membro do Conselho Técnico-Consultivo da Fundação Cultural Exército Brasileiro
ersecomandi@gmail.com (13) 3237-1022 (13) 9704-2410